

Novo aterro vai dar 15 milhões à Comdusa

A ilha de Vitória sofrerá uma modificação geográfica e terá mais 200 mil metros quadrados de área assimilada do mar, com o aterro hidráulico que a Cia. de Desenvolvimento Urbano S/A (Comdusa) inicia este mês, entre a Segunda Ponte e a Ilha das Caeiras, o que vai possibilitar a empresa do governo um aumento de patrimônio da ordem de Cr\$ 15 milhões, segundo estimativa do seu diretor-presidente, José Peixoto Miguel.

Mesmo estando ainda na fase dos levantamentos topográficos, o novo aterro da Comdusa já começa a chamar a atenção de grandes grupos empresariais com reservas de áreas para a construção de grandes casas comerciais, e segundo a direção da empresa, algumas firmas de Vitória estão com suas preferências de terrenos, no local, confirmadas.

O novo aterro, que partirá das imediações da Segunda Ponte, ficará totalmente pronto até este ano, possibilitando a ocupação definitiva a partir de 1981, com a instalação de um comércio de grande porte. Da parte da Comdusa, segundo o seu diretor, será concretizado um projeto de urbanização idêntico ao das praias do Suá, Comprida e do Canto, com arruamento e separação de áreas de acordo com as necessidades da região.

A OBRA

A obra do aterro até a Ilha das Caeiras, segundo a Comdusa, será realizada obedecendo às necessidades naturais daquela região. Ele não vai acrescentar muito em termos de invasão do canal que circunda a capital, mas sim, dar maior consistência às partes já assimiladas ao mar, que já começam a sofrer deprecação com as grandes marés", diz Peixoto Miguel.

O aterro terá aproximadamente um quilômetro de enrocamento, quase em linha reta, direção a Santo Antonio, complementando o que foi realizado no início da década passada ligando as ilhas do Príncipe e de Vitória, para a construção da estação rodoviária da Grande Vitória e das obras da Segunda Ponte.

Segundo o diretor da Comdusa, o projeto, que

foi elaborado por técnicos da empresa a partir de setembro passado,

dispõe que até as imediações do Clube Náutico Brasil, cerca de 300 metros a partir da Segunda Ponte, o aterro será apenas um complemento do já existente. "A partir daí" - explica - o enrocamento será feito em linha reta, beirando as encostas, até a Ilha das Caeiras, totalizando mais um quilômetro em linha reta."

PREÇO

O projeto não vai permitir a construção de residências porém, separa mais da metade dos 200 mil metros quadrados do aterro para a venda a empresários. O preço de cada terreno está estipulado inicialmente em um mínimo de Cr\$ 3 mil o metro quadrado, por já ser considerada uma área nobre a ser acrescentada a Vitória.

Peixoto Miguel excluiu a possibilidade de desapropriações de terrenos de marinha ali existente e afirmou que o aterro virá em muito melhorar a situação dos terrenos, pois impedirá os avanços do mar, como os que ocorrem atualmente, por causa do assoreamento que vem sendo registrado em virtude dos aterros clandestinos e mal feitos.

Com o novo aterro da Comdusa, as atuais posses de terras em Santo Antônio, Volta de Caratoira e Ilha das Caeiras, ao invés de prejudicadas, deverão sofrer grande valorização, beneficiando a toda a comunidade, inclusive as mais carentes.

ECOLOGIA

O diretor-presidente

da Comdusa afirmou também que a nova invasão do canal que circunda Vitória, entre a ilha do Príncipe e a Ilha das Caeiras não brutalizará o meio-ambiente local. Ao contrário, ele promoverá uma reorganização da natureza daquela área que vem sendo aviltada diariamente com os aterros clandestinos incontáveis, atualmente.

A parte do mangue que o aterro vai exterminar, igualmente não será nefasto à vida marinha, que segundo Peixoto Miguel, ali já não tem qualquer segurança, pois a região já está desmatada totalmente.

— A depredação dos mangues na região entre Ilha do Príncipe e Ilha das Caeiras já ocorreu há algum tempo, fruto dos aterros provocados pelas invasões de terrenos indiscriminadas. Assim sendo, o que vamos aterrar atualmente só servem de esgotos caseiros, que por seu turno são prejudiciais à vida natural - explica o diretor da Comdusa.

Peixoto Miguel afirmou também que não espera uma reação de defensores da ecologia contra o projeto, uma vez que em sua totalidade, "ele não vem de encontro à natureza da região, mas sim administrar uma reconstituição do destruído", conforme afirmou Peixoto Miguel, diretor-presidente da Cia. de Desenvolvimento Urbano S/A.

TERRENOS

A Comdusa começa a vender este mês, em concorrência pública, os terrenos que foram retomados por falta de pagamento, de diversos adquirentes no aterro das praias do Suá, Comprida e do Canto, às margens da avenida Nossa Senhora dos Navegantes.

Os lotes são num total de 30 e serão oferecidos a Cr\$ 1.500,00 e Cr\$ 2.000,00 o metro quadrado. Segundo Peixoto Miguel, os pagamentos das prestações estão em atraso há muito tempo, evidenciando o desinteresse dos proprietários.